

diálogos com a

# GERAÇÃO Z

fronteiras educação

Ano 5 | #03 | 2014



CULTURA  
CONTEMPORÂNEA

# O LUGAR DA CULTURA NA CULTURA CONTEMPORÂNEA

Há muitas décadas, intelectuais de diversas áreas do conhecimento vêm se perguntando e tentando responder o que é a cultura. Os que mais se detiveram no assunto talvez tenham sido os antropólogos, que tradicionalmente têm por objeto de estudo grupos sociais, civilizações e culturas muito diferentes dos seus. Vemos, assim, que uma determinada cultura só é percebida quando em contato com outra.

No nosso dia a dia não nos pegamos em frente ao espelho perguntando ao próprio reflexo a que cultura pertencemos. Esse não parece ser um questionamento digno de maior nota; a não ser que sejamos estudiosos do assunto. A questão que nos identifica como pertencentes a tal cultura nos parece desnecessária cotidianamente, a não ser que nos coloquemos em contato com o diferente.

É na diferença que nos percebemos: temos interesses diferentes, usamos a língua de forma diversa, cultivamos hábitos distintos. Cultivar: é daí que surge inicialmente a ideia de cultura – sementes que são plantadas, adubadas, que crescem e depois são colhidas. Nessa perspectiva de cultura, tem-se uma noção de processo, de alguma coisa que se desenvolve, que se transforma ao longo do tempo.

Por exemplo: a chegada do homem branco à América, que aconteceu com muito enfrentamento, trouxe mudanças culturais tanto para os aborígenes americanos quanto para os europeus. Os ocidentais conheceram o milho, a batata, o tomate e a cana-de-açúcar, enquanto que os indígenas descobriram doenças antes desconhecidas, assim como invenções como a pólvora e as caravelas.

Esses encontros e, às vezes, desencontros entre as culturas serviram, ao longo do tempo, para construir e moldar, de certa forma, a tradição que nos chega até hoje, aquela que nos antecede e que por nós será transformada igualmente, pois todos nós introduzimos algo novo na maneira de fazer alguma coisa.

A cultura pode estar na música, no futebol, na política, na arte, na rua. A cultura permite a viagem pelo passado, pelo presente e pelo futuro que queremos ter. Como sujeitos históricos ativos que somos, temos a total liberdade e o dever de cultivar em si aquilo que nos torna nós mesmos, conscientes de nosso papel no universo que vai muito além de nossa própria pele.

E você, já cultivou hoje?



# O cultivo do ser

O termo “cultura” é muito usado popularmente. Às vezes, referimo-nos à cultura como conhecimento: aquele que muito estudou é uma pessoa que tem cultura, tal qual o lado oposto é um sujeito sem cultura. Também usamos para nos referir aos hábitos e costumes de um determinado grupo, como a cultura *hip-hop* ou a cultura do *surf*.

Voltando um pouco no passado do termo, encontramos uma origem mais precisa. O professor **Norval Baitello Jr.** relembra a relação que existe entre as palavras “cultura” e “cultivo”. Seu primeiro uso, em latim, apontava para a agricultura, por exemplo, a cultura do arroz. Nesta página, está representado o lavrador de café, do pintor brasileiro Cândido Portinari.

Quando o homem deixa de realizar tarefas apenas para sua sobrevivência e passa a ser ele mesmo o foco de “cultivo”, nasce o conceito de “cultura” como nós o conhecemos, ou seja, como algo que faz parte do ser humano.

**Clifford Geertz** vê os diversos desdobramentos da cultura humana, isto é, hábitos, costumes, rituais, crenças, códigos de valores e organizações sociais, como textos que trazem os significados que o ser humano atribui a si e a suas ações. Os textos se entrelaçam, se sobrepõem, criando teias de significados. Para o antropólogo, a cultura é um conjunto de símbolos compartilhados.

Os textos da cultura são dinâmicos, transformam-se ao longo do tempo, dos lugares e de acordo com as pessoas que se relacionam com eles. Tanto **Salvador Dalí** quanto **Pablo Picasso** aprenderam a arte da pintura, mas o que resultou do trabalho dessas duas mentes foram obras de arte muito distintas.

A questão do lugar da cultura é enfatizada por **Homi Bhabha**, ao afirmar que em um mesmo espaço diversos textos culturais convivem e/ou disputam lugar.

A interpretação da cultura é igualmente diversa. Um mesmo hábito tem certos significados para quem o pratica e outros para aqueles que o veem “de fora”.

## #Norval Baitello Jr. (1949)

Professor e filósofo brasileiro, escreveu diversas obras e promoveu debates sobre comunicação, artes e cultura. Ele se apoia na teoria de “segunda realidade” de Ivan Bystrina para a descrição da cultura humana apresentada nestas páginas.

## #Clifford Geertz (1926-2006)

Um dos principais nomes da Antropologia do século XX. Ao lado de Claude Lévi-Strauss, firmou a linha da Antropologia Simbólica, com destaque para a obra *A interpretação das culturas* (1973).

## #Salvador Dalí (1904-1989)

Importante pintor espanhol catalão, conhecido pelo seu trabalho surrealista, no qual explorou universos impossíveis, o mundo dos sonhos.

## #Pablo Picasso (1881-1973)

Pintor espanhol, da Andaluzia, além de escultor, ceramista, cenógrafo, poeta e dramaturgo. Considerado um dos mais influentes artistas do século XX.

## #Homi Bhabha (1946)

Intelectual indiano, é diretor do Centro de Humanidades da Universidade de Harvard e se destaca por sua reflexão sobre a Cultura Contemporânea sob a ótica pós-colonial e multiculturalista.

# O que é contemporâneo?

Quando dizemos que algo é contemporâneo, significa que divide o mesmo tempo com outra coisa, ou seja, que vive ou existiu na mesma época. **Leonardo da Vinci** foi contemporâneo de **Michelangelo**, ambos viveram no mesmo período.

Também é possível afirmar que algo contemporâneo pertence ao tempo atual. A tecnologia digital contemporânea, por exemplo, se refere à tecnologia característica do nosso tempo.

No campo da cultura, e mais especificamente na esfera artística, a palavra traz ainda outro significado. Não se sabe como o termo “contemporâneo” foi tão difundido como referência à cultura que emergiu após o **Modernismo**. Mas, de fato, nas últimas décadas se usam recorrentemente expressões como “Cultura Contemporânea”, “Teatro Contemporâneo”, “Música Contemporânea” e “Arte Contemporânea”.

Esse uso costuma gerar certa confusão, porque algo que nos é contemporâneo, como um trabalho de artesanato em madeira, ou seja, que é do nosso tempo, pode não ser considerado parte da Arte Contemporânea, uma vez que o artesanato não participa diretamente do circuito e do mercado da arte. Um pássaro feito de

## #Leonardo da Vinci (1452-1519)

Cientista, matemático, engenheiro, inventor, anatomista, pintor, escultor, arquiteto, botânico, poeta e músico italiano. Foi uma das figuras mais importantes do Alto Renascimento.

## #Michelangelo (1475-1564)

Pintor, escultor, arquiteto e poeta, fez parte do chamado Renascimento Italiano, no qual ocorreram significativas transformações socioculturais difundidas por todo o Ocidente.

## #Modernismo

Aponta para uma série de movimentos artísticos que tiveram início no final do século XIX e início do XX. O Impressionismo, o Cubismo, o Futurismo e o Surrealismo são alguns dos movimentos que o compunham. No Brasil, o marco foi a Semana de Arte Moderna de 1922, que ocorreu no Teatro Municipal de São Paulo. A partir da segunda metade do século XX, começa a dar espaço à Arte Contemporânea.

## #miriti

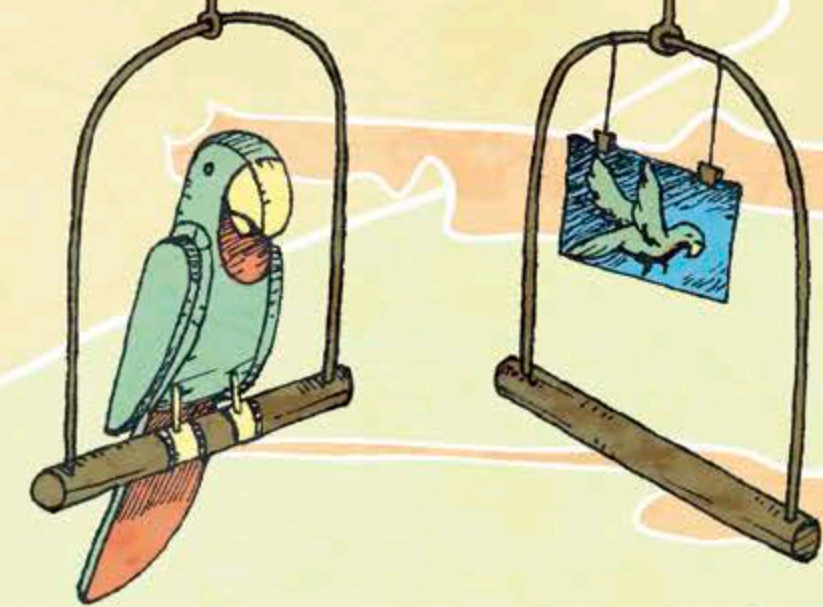
É uma palmeira típica da região de várzea e sua madeira é tradicionalmente utilizada pelos artesãos do Pará, para a confecção de brinquedos.

## #land art

Também conhecida como *earth art*, se refere a obras de arte nas quais a paisagem e o trabalho do artista estão inextricavelmente ligados. Destacam-se artistas como Robert Smithson, Sol LeWitt, Robert Morris, Walter De Maria, Dennis Oppenheim e Christo e Jeanne-Claude. O brasileiro Vik Muniz já explorou esta linguagem em seus trabalhos.

## #linguagens artísticas

No universo da arte diversas são as possibilidades de combinar elementos estéticos (cores, sons, materiais, gestos etc.) e fazer arte. Cada conjunto característico é considerado uma linguagem: a linguagem do grafite, a linguagem do *ballet*, a linguagem do circo etc.



**miriti** confeccionado nos últimos dias, por exemplo, não encontraria lugar em museus ou galerias voltados para a Arte Contemporânea, na grande maioria dos casos.

Portanto, o termo traz em si três significados diversos: algo que existiu na mesma época; algo do tempo atual; e algo posterior ao Modernismo. Para diferenciar o último caso, optamos por grafar “Contemporâneo” em maiúsculo.

Os historiadores dividiram os diversos momentos da arte do Ocidente em períodos, como forma de reunir as diferentes produções artísticas de uma época sob um mesmo olhar. Assim, surgiram termos como Barroco, Renascimento e Impressionismo. Talvez pela impossibilidade de encontrar um nome que conseguisse englobar toda a produção das últimas décadas, que traz **linguagens artísticas** tão diversas quanto o grafite e a **land art**, foi adotada esta tão abrangente nomenclatura: Contemporâneo.



# O mapa da cultura

Nações do mundo ocidental e oriental contribuíram para o desenvolvimento de nossa cultura como a conhecemos hoje. As invenções e ideias vão desde a publicação de livros, discos e obras de arte emblemáticas até a invenção de naves espaciais. No entanto, há algumas contribuições que foram valiosas por impactarem diretamente a vida de todos nós. Confira algumas delas no mapa!

IRAQUE – Sumérios  
4.000 a.C.

GRÉCIA  
600 a.C.

ITÁLIA  
1400-1600

ALEMANHA  
1455

AMÉRICAS  
1492

FRANÇA  
1700

FRANÇA  
1827

ESTADOS UNIDOS  
1969

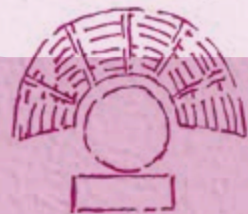
## Invenção da Escrita

Os habitantes da região então conhecida como Mesopotâmia inventaram o primeiro tipo de escrita reconhecida – a escrita cuneiforme. A ideia de utilizar sinais gráficos para transmitir sons falados definiu a Cultura Ocidental e o mundo.



## Invenção do Teatro

Os gregos passaram a interpretar outros personagens em alguns festivais dedicados ao deus Dionísio. Assim surgiu o teatro, uma das primeiras manifestações artísticas conhecidas, que transformou a difusão oral de textos em um evento social divertido e informativo.



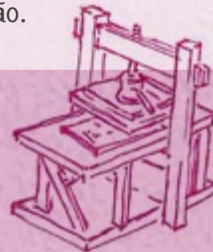
## Renascimento

Marcando a passagem da Idade Média para a Idade Moderna, o Renascimento foi um movimento artístico, científico e cultural que valorizava o papel do homem no mundo (humanismo), o caráter único de cada indivíduo, exaltando seus feitos e suas ideias como obra de Deus. São desse período as invenções do método científico e da perspectiva na pintura.



## Invenção da Imprensa

Criada por Johannes Gutenberg, a primeira máquina que permitia a impressão de folhetos e livros em série revolucionou a difusão do conhecimento. Além de tornar as obras mais acessíveis, por não se tratarem mais de cópias únicas feitas à mão, chamou a atenção para a importância da alfabetização.



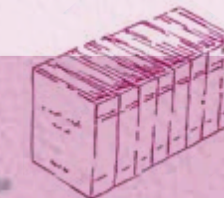
## Chegada dos Europeus

A chegada de navegadores portugueses às praias de nosso continente foi um grande divisor na história. A partir disso, todo o pensamento ocidental levou em conta a existência de um “outro” que vivia nas colônias. Infelizmente, nem todos os impactos disso foram positivos.



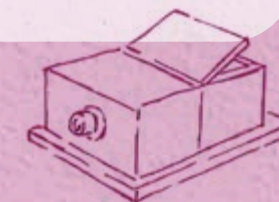
## Iluminismo

Corrente filosófica que trouxe a razão para o centro do pensamento filosófico. Foram os iluministas que apontaram a importância de todos os jovens frequentarem a escola, valorizavam o conhecimento. Não por acaso, a primeira enciclopédia foi organizada nessa época.



## Invenção da Máquina Fotográfica

Joseph Nicéphore Niépce realizou a primeira “fotografia” da história. Seu invento revolucionou o jornalismo e a maneira como as pessoas lidavam com o ambiente. A fotografia também teve grande influência sobre a pintura. Como não era possível competir com o realismo das imagens captadas pelas câmeras, os pintores passaram a enfatizar o caráter expressivo de suas obras e a criar diferentes escolas que deram origem à pintura moderna.



## Internet

Talvez nenhum avanço tecnológico recente seja tão importante quanto a invenção da internet – nem mesmo o telefone ou o código Morse. A internet possibilitou o envio de textos, vídeos, músicas e imagens para o mundo todo através de um único clique, revolucionando a maneira como trabalhamos, nos divertimos e organizamos nossa vida. As mudanças são tantas – e tão rápidas – que ainda não somos capazes de medir seu verdadeiro impacto em nossa sociedade.



# MULTICULTURALISMO

Vivemos em um mundo globalizado, onde as mudanças estão cada vez mais aceleradas e as distâncias cada vez menores. Uma das consequências é o aumento nos índices de imigrações ao redor do mundo, geralmente de pessoas que partem de países pobres ou em situações de risco em busca de uma vida melhor nos países desenvolvidos.

É comum encontrar estrangeiros de diversas origens nas principais cidades do mundo. Nas cidades do Rio Grande do Sul, há um grande número de argentinos, uruguaios, haitianos e muitas outras nacionalidades convivendo. Gente com origens, crenças e costumes distintos que passam a viver lado a lado.

A diversidade enriquece uma cidade ou um país, agregando novas visões de mundo e outros conhecimentos à sabedoria popular. Mas nem sempre esse contato é fácil: diferenças nos hábitos e nas maneiras de lidar com as mais diversas situações podem gerar desconfiança, discriminação, [xenofobia](#) e conflitos.

[Tariq Modood](#) é um dos intelectuais que propõem uma solução para este problema: a implementação do multiculturalismo. O multiculturalismo é um projeto de nação que tem como proposta garantir espaço para diferentes práticas culturais e religiões, dando condições para que todos vivam em harmonia, mantendo suas identidades individuais.

Ao mesmo tempo, no multiculturalismo, todos devem cumprir suas obrigações sociais e respeitar o próximo. De certa forma, é como criar uma identidade nacional que, em vez de se orgulhar de possuir determinadas características específicas ou se apegar a estereótipos, tenha como traço principal a aceitação pacífica das diferenças.

## UMA CIVILIZAÇÃO, MUITAS CULTURAS

O multiculturalismo parte de uma premissa herdada da antropologia: cada cultura tem seu próprio funcionamento interno, e nenhuma deve ser considerada superior ou inferior às outras. No entanto, existem algumas críticas a esse pressuposto – é o caso de [Mario Vargas Llosa](#).

O escritor acredita que esse princípio de “equivalência” entre as culturas transmite a ideia (para ele falsa) de que não se poderia considerar melhor ou pior os diversos aspectos de cada cultura. Um exemplo seria as práticas culturais que violassem os direitos humanos, que não deveriam ser toleradas. Ele cita também o caso das artes, que em sua opinião afloraram na sociedade ocidental de maneira sem paralelos em nenhum outro lugar do mundo.

Talvez o modelo mais conciliatório seja aquele proposto por [Tzvetan Todorov](#). Ele distingue a civilização, que é apenas uma, e as culturas, que são muitas. Para ele, existem culturas “mais ou menos civilizadas”. O ideal seria que todas respeitassem as regras da civilização, e que a civilização promovesse o convívio harmônico entre as diferentes culturas – algo próximo ao sonho do multiculturalismo.

### A CRÍTICA DA ARTE

Vargas Llosa acredita que as artes são fundamentais, porque ajudam a melhorar os indivíduos que compõem uma sociedade. No entanto, ele critica a cultura de massa difundida pelos meios de comunicação. Para ele, a verdadeira arte deve desafiar seu público a repensar o mundo, gerando inquietações e, a partir disso, tornando-os cidadãos mais críticos e imaginativos. Porém, os filmes e novelas transmitidos na TV, as músicas que tocam no rádio e os livros *best-sellers* muitas vezes têm por função apenas a diversão e o entretenimento. Isso seria uma consequência da “nívelação” das culturas. Passou-se a aceitar que a cultura de massa tem o mesmo valor da “alta cultura” – que Llosa acredita ser responsável por todas as grandes obras de arte.



#### #xenofobia

Nome dado à aversão e ao ódio pelos costumes e pessoas provenientes de outros países.

#### #Tariq Modood (1952)

Sociólogo nascido no Paquistão, vive na Inglaterra e é um dos principais nomes dos estudos de convivência multicultural. Conferencista do *Fronteiras do Pensamento* no ano de 2008.

#### #Mario Vargas Llosa (1936)

Escritor peruano, Prêmio Nobel de Literatura. Conferencista do *Fronteiras do Pensamento* nos anos de 2010 e 2013.

#### #Tzvetan Todorov (1939)

Filósofo e linguista franco-búlgaro que realizou estudos sobre temas como a democracia e o colonialismo na América do Sul. Conferencista do *Fronteiras do Pensamento* no ano de 2012.

# O TEMPO DAS IMAGENS

A maneira como hoje nos relacionamos com a arte é a mesma de tempos atrás?

**Hans Belting** teoriza que houve três grandes momentos na história das imagens na arte. Primeiramente, elas eram imagens de culto, produzidas com finalidade religiosa ou sagrada. Tanto no Egito e na Grécia antiga quanto na Idade Média havia estátuas, pinturas e outras formas de arte voltadas ao culto, fossem elas dirigidas às escrituras sagradas ou aos deuses, divindades, faraós e santos.

A seguir, tiveram grande força as imagens de exposição. Elas refletiam o poder de uma família, de um grupo ou da realeza e eram expostas para atestar seu valor. Além da exibição em palácios e palacetes, as imagens ganharam espaços próprios para serem vistas: museus, galerias e salões de exposição.

Este contato se transforma radicalmente a partir da possibilidade de reproduzir imagens. Se em dado momento histórico uma obra de arte poderia ser apreciada apenas em seu local de exposição, com a invenção de tecnologias de registro e reprodução de imagem (como a fotografia) elas puderam se multiplicar e se espalhar. Ainda que a pintura original do *Abaporu*, de **Tarsila do Amaral**, esteja no **MALBA**, sua imagem circula em diversos livros e materiais didáticos por todo o Brasil.

A terceira fase seria a das imagens midiáticas. Sua maior força está nos *media*, isto é, nos meios de comunicação. Há imagens em todos os lugares: revistas, jornais, televisão, celulares, *outdoors*, cartazes, panfletos, camisetas, bonés... Uma lista imensurável de meios pelos quais as imagens circulam na Cultura Contemporânea.

Uma fase não anula a outra. Elas se sobrepõem e coexistem. Se atualmente temos vasta proliferação de imagens midiáticas, os museus continuam a existir com presença marcante em nossa cultura e imagens de culto não cessaram sua produção, o que pode ser observado, por exemplo, no comércio de artigos religiosos. Nosso tempo é o tempo das imagens.

## #Hans Belting (1935)

Professor especialista em História da Arte, publicou estudos sobre a Arte na Modernidade, na Idade Média e na Europa setentrional.

## #MALBA

Museu de Arte Latino-Americana de Buenos Aires, localizado na capital da Argentina. Espaço destinado a coleção, conservação, estudo e difusão da arte latino-americana dos princípios do século XX até a atualidade.

## #Tarsila do Amaral (1886-1973)

Pintora e desenhista brasileira, uma das figuras centrais da primeira fase do movimento modernista no Brasil.



# CONTATOS COM A ARTE

Não foi apenas a condição das imagens que se transformou com o advento de novas tecnologias. A produção artística, antes concentrada em locais para sua exposição, começou a encontrar novos espaços e formas de se realizar. Nas primeiras décadas do século XX, os **dadaístas** de Berlim, por exemplo, passaram a utilizar os jornais para sua criação, de maneira bastante inusitada para a época: inseriam informações absurdas no espaço reservado para anunciantes. Artistas russos exploraram as possibilidades criativas dos cartazes. Toda nova invenção, como a televisão e o computador, era rapidamente apropriada pelos artistas.

Surgiam também novas formas de se fazer arte, como a performance, na qual a ação do artista se transforma em criação. A performance pode ter toques de dança, teatro, música e artes visuais, mas não obrigatoriamente. Em 1978, o artista brasileiro Paulo Bruscky pendurou um cartaz em seu corpo, como um homem-sanduíche, no qual estava escrito “O que é arte? Para que serve?”, se colocou em exposição na vitrine de uma livraria e seguiu assim paramentado pelas ruas da cidade.

Junto às primeiras performances, marcadamente de **Joseph Beuys** e do grupo **Fluxus**, emergiram os *happenings*. Fora dos teatros, museus e galerias, os *happenings* eram acontecimentos cênicos que poderiam ocorrer em qualquer lugar e primavam pela participação do público. Havia muita improvisação e uso de narrativas não lineares, ou seja, que não seguiam uma sequência direta. Os **flash mobs** são os herdeiros contemporâneos dos *happenings*.

**Michel Maffesoli** chama a atenção para a relação entre público e artista que se transformou na Cultura Contemporânea. Há uma dimensão de interatividade, de ressonância entre aquele que cria e aquele que tem contato com a arte, as pessoas para as quais a obra de arte se dirige. A recepção e a relação com o público influem no processo de criação e na exposição dos trabalhos dos artistas.

## #dadaístas

Grupo de escritores, poetas e artistas plásticos, liderados por Tristan Tzara, Hugo Ball e Hans Arp. Pertenciam ao Dadaísmo, movimento artístico da chamada vanguarda artística moderna iniciado em Zurique, em 1916, durante a Primeira Guerra Mundial.

## #Joseph Beuys (1921-1986)

Artista, teórico e professor alemão, explorou as mais diversas linguagens artísticas e meios de comunicação.

## #Fluxus

Rede internacional de artistas (das mais diferentes linguagens), sob a liderança de George Maciunas. Ainda em atividade, contou com artistas de referência como Joseph Beuys, Yoko Ono, Nam June Paik, John Cage e Allan Kaprow.

## #Michel Maffesoli (1944)

Sociólogo francês de origem italiana, ficou conhecido por cunhar o termo “tribo urbana” em referência às culturas juvenis. Conferencista do *Fronteiras do Pensamento* no ano de 2007.

## #flash mob

Ações sem aviso prévio nas quais diversas pessoas participam, geralmente em locais públicos e com curta duração. Pode ser ensaiado ou apenas tematizado, e sua organização costuma ocorrer por meio de correio eletrônico ou redes sociais.

# A Revolução da Informação

Na história da humanidade, aconteceram duas revoluções que transformaram completamente a vida e os modos de produção. A primeira foi a **Revolução Agrícola**, que permitiu que os seres humanos passassem a morar em um lugar fixo, dando origem aos primeiros vilarejos. A segunda foi a **Revolução Industrial**, que impulsionou o capitalismo e transformou a vida nas grandes cidades, bem como os hábitos de consumo.

Agora estamos passando por uma nova revolução, cujo impacto final poderá ser comparável ao das outras duas. Trata-se da Revolução da Informação, um processo que ganhou impulso a partir de 1946 – ano em que foi construído o primeiro computador. Extremamente grande, ocupava boa parte de um prédio, e sua capacidade não chegava nem perto de um simples telefone celular dos dias de hoje. Mas, simbolicamente, foi muito importante: tornou possível a construção de máquinas capazes de amplificar o trabalho mental do homem. Até então, as máquinas só eram utilizadas para incrementar o trabalho braçal.

Os computadores foram aprimorados e se tornaram muito menores – e baratos. Hoje em dia, grande parte da população mundial tem acesso frequente a eles. Possui computador em casa – ou até mesmo dentro do bolso, se pensarmos nos *smartphones*. Isso permite o acesso a informações sobre qualquer assunto, provenientes de qualquer lugar do mundo. Em uma simples pesquisa no Google, podemos reunir uma quantidade enorme de informações sobre qualquer tema – algo que, em outras épocas, poderia exigir uma vida inteira de viagens e consultas a bibliotecas.

## #Revolução Agrícola

Ocorrida entre 9000 e 7000 a.C., iniciou em lugares da Sírio-Palestina, do sul da Anatólia e do norte da Mesopotâmia. Foi um processo que abrangeu a invenção e o aprimoramento de técnicas que permitiam às pessoas cultivar alimentos e passar a viver em um único lugar.

## #Revolução Industrial

Entre 1760 e 1840, na Europa, as manufaturas deixaram de ser artesanais e as fábricas passaram a utilizar máquinas a vapor, multiplicando em muitas vezes sua capacidade produtiva.



# A vida na pós-modernidade

A Revolução da Informação trouxe inúmeras alterações para nossas vidas. Ficou mais fácil conversar com pessoas (ou fazer amigos) de outras cidades, ou mesmos países. Se você deseja saber o que ocorre do outro lado do mundo, pode conferir em um *site* de notícias. Se deseja comprar algo que não existe em sua cidade, pode procurar na internet.

As mudanças são tantas, e influenciam tão diretamente nossas vidas, que os estudiosos propuseram um nome para definir este momento que vivemos: pós-modernidade. Se a modernidade havia sido definida pela Revolução Industrial, a pós-modernidade se constitui a partir da ruptura causada por essa imensa oferta de informações. Mas essa transformação de nossa realidade também traz sérias consequências.

Um dos mais importantes críticos da Era da Informação é **Zygmunt Bauman**, que busca explicar como a quantidade cada vez maior de informações que recebemos altera a nossa relação com o exterior. Por vezes, esse fluxo contínuo é maior do que a nossa capacidade de assimilação, e isso faz com que nossa relação com o mundo se torne mais efêmera e superficial. Assim, nossa época é marcada pela insegurança, pela fluidez e pela inconstância. Por isso, Bauman denomina este período pós-moderno de *Modernidade líquida*.

Essa inconstância transborda para as relações pessoais, gerando aquilo que Bauman chama de “conexões”: relacionamentos muito frágeis entre duas ou mais pessoas, de amor ou de amizade, que podem ser desfeitos com muita facilidade. É um reflexo da mentalidade consumista, que presume que sempre haverá a oferta de novos produtos e que tudo é substituível, e cabe a nós apenas escolher a melhor opção para o momento. O resultado disso pode ser um isolamento cada vez maior dos indivíduos.

## #Zygmunt Bauman (1925)

Sociólogo polonês, autor de livros como *Amor líquido* e *Modernidade líquida*. Conferencista do *Fronteiras do Pensamento* no ano de 2011.



# MUNDO TECNO

Foi-se o tempo em que a fotografia ou a filmagem eram atividades restritas a um grupo de profissionais. Hoje, todo mundo é fotógrafo ou cinegrafista em potencial – basta ter um celular ou uma câmera na mão. Claro que para produzir matérias de qualidade ainda são necessários anos de estudo e muita prática, mas é inegável a transformação que o acesso fácil a esses equipamentos propiciou, modificando a maneira como as pessoas lidam com a arte.

Esta democratização veio acompanhada do advento da internet, e é impossível ignorar a relação que se estabeleceu entre elas. Um dos estudiosos desse fenômeno é **Mark Dery**, para quem a rede mundial de computadores também serve como ponto de encontro para pessoas com interesses em comum. Assim, alguém que goste de qualquer outra forma de expressão artística pode acessar fóruns e compartilhar experiências a este respeito.

Ao tratar sobre o tema, Dery evoca **Marshall McLuhan**, que afirmava que a internet é uma invenção que representa o ápice de um processo iniciado com a criação das primeiras ferramentas utilizadas pelo homem. De certa forma, ela representa uma extensão de nossa própria mente, mas também é uma recriação do espaço público: é um lugar onde podemos compartilhar nossos pensamentos com outras pessoas que sequer conhecemos.

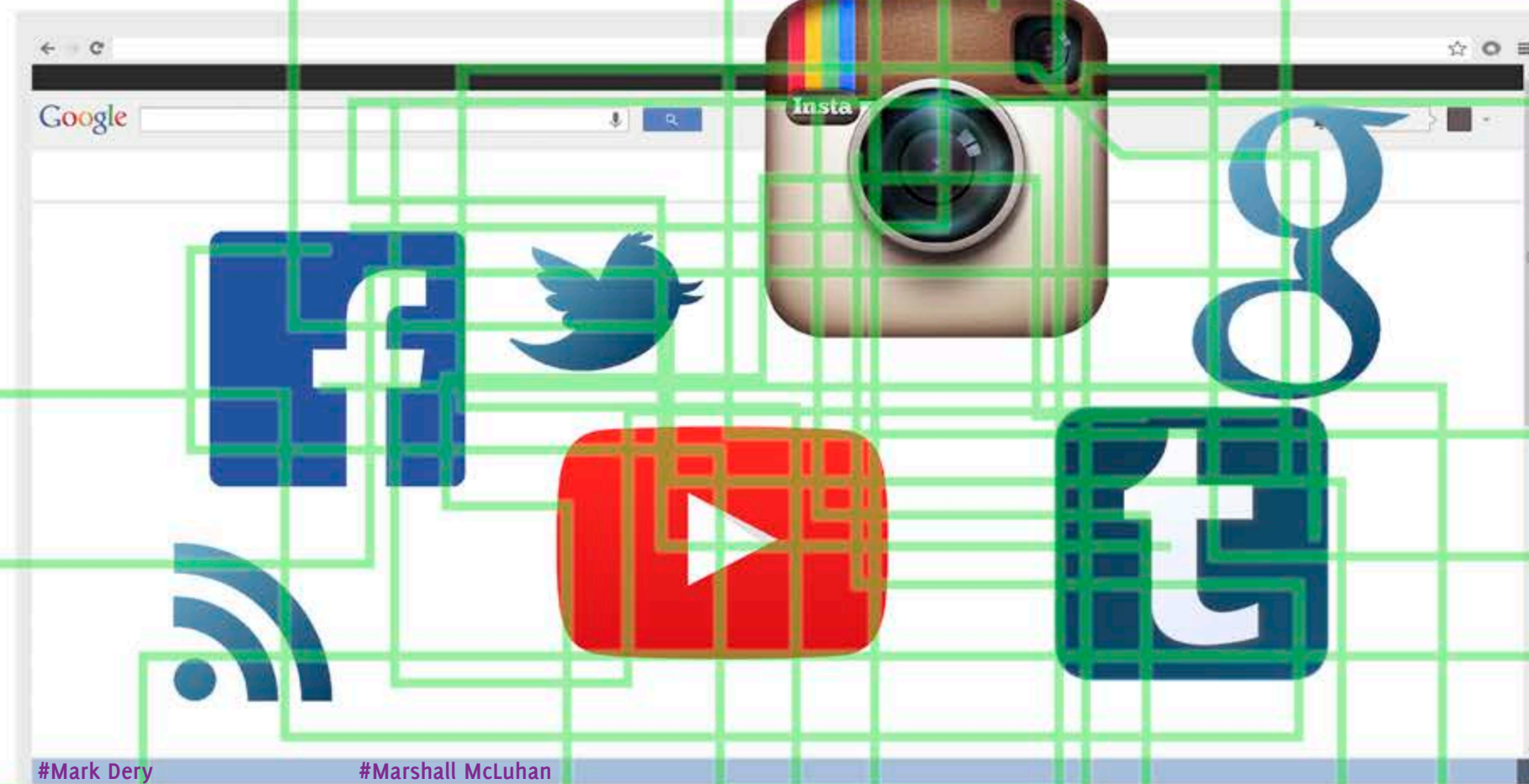
Assim, a tecnologia revolucionou não apenas a maneira como a arte é distribuída (músicas em MP3, vídeos no YouTube, fotos no Tumblr) e produzida (com um celular), mas também a maneira como ela é pensada. Agora a arte pode ser um acontecimento coletivo, produzido em conjunto por diversas pessoas, sem ter como objetivo a criação de uma obra física ou individual.

## A desmaterialização da arte

A internet e a difusão dos aparelhos tecnológicos transformaram radicalmente o modo de produção de arte. A tecnologia ajudou nessas mudanças, mas o processo já havia começado desde a década de 1970, quando era observado um fenômeno conhecido como *desmaterialização da arte*. Em parte, surgiu como uma reação dos artistas à comercialização do meio artístico: havia críticas à maneira como alguns pintores, escultores, fotógrafos e cinegrafistas produziam obras de arte apenas para vendê-las. Tal reação foi um tanto instintiva: os artistas de vanguarda passaram a criar obras que não podiam ser vendidas, simplesmente porque não produziam objetos.

Surgiram então as performances, as instalações e os *happenings*. As performances: apresentações feitas algumas vezes em diferentes lugares, semelhante a uma peça de teatro. As instalações: ambientes estéticos criados dentro de um museu ou em um espaço público, desmanchados depois de alguns dias, semanas ou meses, deixando de existir. E os *happenings*: intervenções em objetos cotidianos ou espaços públicos, que não necessariamente possuem um “dono”.

A ênfase da arte deixou de estar no objeto material e passou para a *experiência*. O mais importante não era possuir uma pintura, mas participar daquele momento único de assistir a uma performance ou de visitar uma instalação. E isso ganha força na era da internet: atualmente, é possível criar trabalhos virtuais, que jamais chegam a ganhar uma representação física. As imagens ou os vídeos ficam disponíveis *on-line*, para qualquer um que deseje ver. Ao menos em potencial, a arte nunca foi tão democrática.



**#Mark Dery (1959)**  
Escritor e professor norte-americano que estuda a cibercultura. Conferencista do *Fronteiras do Pensamento* no ano de 2007.

**#Marshall McLuhan (1911-1980)**  
Importante filósofo e teórico da comunicação canadense. Muito antes da invenção da internet, já sugeria que algo semelhante surgiria no futuro.





# A LITERATURA E A REALIDADE

Uma das características marcantes da literatura é sua capacidade aparentemente ilimitada de tratar sobre qualquer tema: viagens no tempo, geladeiras falantes, aranhas de estimação. Agora, pense também nas coisas mais simples e cotidianas: alegria, desânimo, insegurança em relação ao futuro. Quanto mais simples os temas, maior parece ser a frequência com que aparecem nos livros.

Para [Orhan Pamuk](#), a leitura de romances é capaz de gerar dois tipos de alegria: a primeira é aquela que vem da diversão de conhecer a história de outras pessoas. A segunda é a oportunidade que a leitura nos oferece de compreender os problemas de outras pessoas e de entender seus pontos de vista. Por isso, compara os romances às enciclopédias.

Talvez este seja o motivo pelo qual temas cotidianos estejam tão presentes na literatura: porque interessam a um maior número de pessoas, estão presentes em diferentes culturas e também na mente de diversos escritores.

O mais curioso é que aprendemos sobre a realidade lendo histórias que foram inventadas. Não há dúvidas de que essa é a melhor maneira de “entrar” na cabeça de outras pessoas. E a literatura permite isso. Afinal, ao ler, reconstruímos o mundo imaginado pelo autor à nossa maneira, interpretando as palavras de forma única e subjetiva. Vemos a vida dos outros com nossos olhos e a imaginamos com nossa mente, aprendendo na prática o caráter múltiplo de nossa realidade.

## #Orhan Pamuk (1952)

Escritor turco, autor de livros como *Neve*, *Istambul* e *Meu nome é vermelho*. Prêmio Nobel de Literatura em 2006. Conferencista do *Fronteiras do Pensamento* no ano de 2011.

# OLHARES SINGULARES NOS LIVROS

[Alberto Manguel](#) costuma dizer que a invenção da escrita ajudou a humanidade a superar seus dois maiores obstáculos: o tempo e o espaço. Através da leitura, afinal, podemos ler o que pessoas de outras épocas e lugares registraram sobre sua experiência de mundo. Conheça alguns livros que retratam o pensamento e a realidade da época e do local em que foram escritos.

## OS SERTÕES

Publicado em 1902, o romance do escritor carioca Euclides da Cunha combina elementos da reportagem jornalística e de ensaio científico. Relata a Guerra dos Canudos, ocorrida na Bahia, entre 1896 e 1897, quando os habitantes do estado foram dizimados pelo exército brasileiro por terem estabelecido um sistema próprio de organização. Apresenta algumas colocações preconceituosas, reflexo do pensamento da época em que foi escrito, há mais de 100 anos. Mas a importância das denúncias do autor durante aquela guerra injusta e seu esforço intelectual para superar o próprio preconceito tornaram a obra um clássico da literatura brasileira.

## ORGULHO E PRECONCEITO

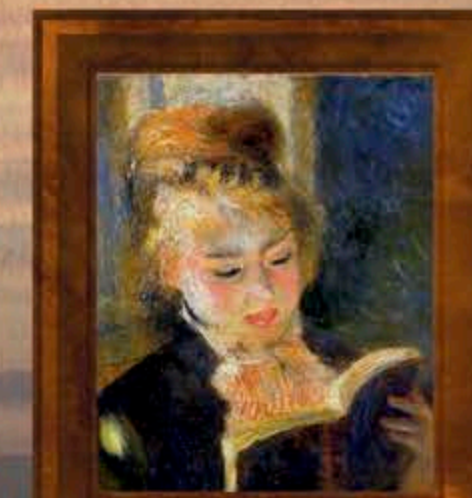
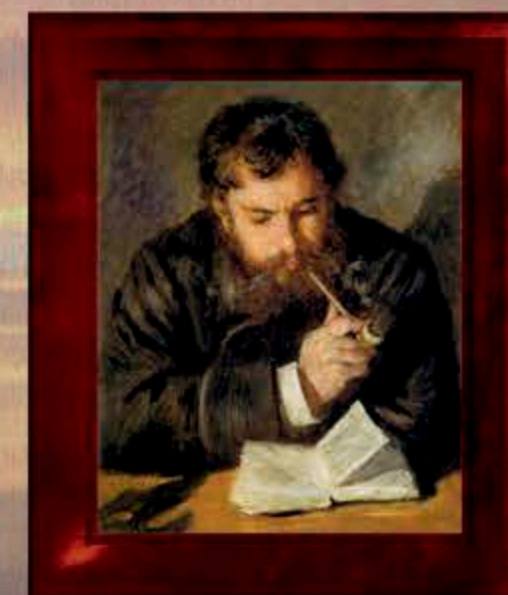
Embora tenha sido lançada há dois séculos, em 1813, a obra da escritora inglesa Jane Austen é bastante popular até hoje, e rendeu várias adaptações para o cinema e a televisão. O enredo conta a história de Elizabeth Bennet, uma jovem questionadora que precisa lidar com as amarras morais e as limitações impostas às mulheres na sociedade inglesa do século XIX. O romance permite compreender as dificuldades enfrentadas pelas mulheres daquela época.

## O FILHO ETERNO

Livro de 2008 escrito pelo curitibano Cristóvão Tezza, expõe os desafios enfrentados pelos pais de uma criança portadora de Síndrome de Down. É interessante a maneira como o autor (que possui de fato um filho com necessidades especiais) adapta sua vida e seu modo de pensar para melhorar sua relação com o filho. Poucos livros recentes são tão eficazes em colocar o leitor na pele de outra pessoa.

## #Alberto Manguel (1948)

Ensaísta, editor e escritor nascido na Argentina e radicado no Canadá, é autor de livros como *A história da leitura* e *A biblioteca à noite*. Conferencista do *Fronteiras do Pensamento* no ano de 2014.



# MODELO DE CINEMA

O modelo de cinema que prevalece na Cultura Contemporânea ainda segue o das primeiras salas do século XX. Dentro da escuridão, o público se acomoda em cadeiras voltadas para a tela e a luz do projetor a colore com imagens em movimento. Ainda que existam novidades, como o cinema 3D e o 4D, salas mais arrojadas e luxuosas, as características básicas permanecem inalteradas: o público, no escuro, voltado para uma grande tela.

**Peter Greenaway** iniciou sua carreira dentro do modelo tradicional do cinema, mas já trazendo propostas diferenciadas em seus filmes. Incomodado com o “sentar-se no escuro olhando para frente”, Greenaway procurou realizar inovações mais profundas e romper com o modelo estabelecido. Suas principais propostas foram: quebrar a ideia de filme como uma história ilustrada; buscar novas formas de assistir a cinema para além da tela retangular; não centrar o filme nos atores; não usar a câmera como se ela fosse o olhar humano.

O cineasta se voltou para as novas tecnologias, para a Arte Contemporânea e para a Arquitetura e criou diversas inovações para a **sétima arte**. Encontrou nos museus, galerias e espaços educacionais seu lugar para experimentação, até mesmo a noção de assistir a um filme se transforma. Na obra *Dança da Morte*, realizada em uma igreja em Basel, Suíça, no ano de 2013, o público se depara com monitores instalados dentro de pequenos mausoléus e espalhados dentro do templo religioso e em seu cemitério trazendo imagens que vão desde desenhos medievais a animações digitais, passando por dramatizações teatrais, e sons da voz humana e de sonoridades eletrônicas, além de sons emitidos por animais. O tema da morte, recorrente na história de nossa cultura, aponta igualmente para o fato de, nela, todos serem iguais, pobres, nobres ou reis.



## #Peter Greenaway (1942)

Cineasta, pintor, artista multimídia, autor e professor britânico. Conferencista do *Fronteiras do Pensamento* no ano de 2012.

## #sétima arte

Há uma numeração mais ou menos consensual a respeito das linguagens artísticas. *O Manifesto das Sete Artes* redigido por Ricciotto Canudo, em 1912, dispunha as artes na seguinte ordem: 1) Música; 2) Dança; 3) Pintura; 4) Escultura/Arquitetura (unidas pela questão do volume); 5) Teatro; 6) Literatura; 7) Cinema. Posteriormente, foram acrescentadas: 8) Fotografia; 9) Banda desenhada/História em quadrinhos; 10) Videogame; 11) Arte digital.

## Luz, câmera, ação!

Fazer um vídeo, um filme, uma série ou uma reportagem é algo que depende cada vez mais de nossas ideias e menos de condições técnicas. A Cultura Contemporânea favorece diversas alternativas para que indivíduos ou grupos possam fazer sua própria produção audiovisual.

Em 1995, foi lançado um manifesto na Dinamarca escrito pelos cineastas Lars von Trier e Thomas Vinterberg que estabelecia uma série de regras técnicas e de conteúdo visando estimular a produção de filmes fora do modelo de Hollywood. O *Dogma 95* determinava, por exemplo, que o som não deveria ser produzido separado da imagem, a câmera deveria ser usada na mão e não seriam utilizados filtros ou truques fotográficos.

Mesmo no berço da indústria cinematográfica, emergem propostas inovadoras. O filme *A Bruxa de Blair*, antes de ser lançado e em parceria com diversos *sites*, divulgou a imagem dos atores como se eles fossem pessoas desaparecidas e o filme se apresentava como um documentário real. A produção teve um custo baixo, uma vez que se utilizou apenas das imagens capturadas pelas câmeras nas mãos dos atores, mas teve um dos 100 maiores faturamentos de todos os tempos.

As tecnologias digitais transformaram a produção audiovisual. A facilidade e a qualidade de captura de som e imagem, os programas de edição para computador, os *sites* de compartilhamento de vídeos como o YouTube e o Vimeo e as redes sociais impulsionam cada vez mais a produção audiovisual descentralizada.

# LINGUAGEM UNIVERSAL

Talvez nenhuma forma de arte seja tão universal quanto a música. Mesmo quando escutamos canções em idiomas que não conhecemos, percebemos se ela é alegre, triste, melancólica ou carregada de esperança. O mesmo vale para músicas instrumentais: a melodia e a sequência de acordes podem ser tão expressivas que as palavras sequer são necessárias para entendermos o que querem transmitir.

**Philip Glass** aponta que a música é sempre uma relação de troca entre três partes: o compositor que cria, os músicos que a executam e o ouvinte. A música não existiria se não houvesse gente para ouvi-la. Algumas das peças musicais mais interessantes e revolucionárias do último século são aquelas que discutem o papel do público, como o *4'33"*, de **John Cage**, ou aquelas que utilizam a **microtonalidade**.

A música também é um reflexo da sociedade em que é produzida. A escolha dos instrumentos, a sonoridade, a forma de reprodução (discos, MP3 ou apresentações ao vivo), as letras e a estética variam entre os países e regiões, ressaltando a diversidade cultural existente em nosso planeta.

## #Philip Glass (1937)

Compositor norte-americano, um dos mais importantes compositores de música erudita das últimas décadas, é um dos grandes nomes do minimalismo. Conferencista do *Fronteiras do Pensamento* no ano de 2008.

## #John Cage (1912-1992)

Compositor e teórico musical norte-americano. *4'33"*, sua obra mais famosa, é uma peça em que a orquestra surpreende o público ao ficar quatro minutos e trinta e três segundos sem tocar uma única nota. O estranhamento e os ruídos produzidos pelos espectadores ressaltam o caráter único de cada apresentação musical.

## #microtonalidade

Técnica de origem oriental, onde a afinação dos instrumentos difere daquela utilizada no Ocidente. Por soarem "fora do tom", as composições eruditas que utilizam a microtonalidade causam estranheza.

# PRODUÇÕES INDEPENDENTES

Devido à tecnologia, as diferenças culturais parecem estar diluídas. Talvez você já tenha visto na internet vídeos de uma banda de pagode no Japão, e certamente conhece bandas brasileiras que criam versões em português de canções escritas em outros idiomas. A música mesmo produzida em diferentes países pode soar parecida.

Por outro lado, as mesmas tecnologias que favorecem a homogeneização de parte da produção musical também possibilitam acessar artistas que antes ficavam restritos a um público pequeno. Não é mais preciso dinheiro para gravar um disco e distribuí-lo para o mundo. Até algumas décadas atrás, a única maneira de fazer isso era por intermédio de uma grande gravadora, agora basta a internet.

As gravadoras concentravam seus esforços naqueles que tinham maior potencial de vendas, e a produção musical era orientada de acordo com os gostos-padrão do público. Era muito mais difícil criar algo inovador ou revolucionário que revelasse uma visão de mundo diferente. A tendência era que fossem gravadas canções parecidas com aquelas que já tinham uma boa aceitação, escutávamos aquilo que já conhecíamos, e aprendíamos muito menos com a experiência.

Hoje é possível encontrar produções musicais de grande originalidade que em outras épocas talvez nunca chegassem ao grande público.

# Saborear a cultura

Ao cantar “a gente não quer só comida, a gente quer comida, diversão e arte”, a banda Os Titãs relembra que o ser humano não se conforma a viver apenas suprimindo suas necessidades básicas, como se alimentar. Em todos os povos da Terra, cultura envolve danças, músicas, histórias, roupas, adereços e outros elementos que vão além da sobrevivência.

Em tempos modernos, o ser humano reivindica para si mais do que apenas trabalhar para o sustento. **Richard Serra** acredita que a arte e a cultura nos salvam da banalidade do cotidiano. Por meio da arte, temos uma nova forma de compreensão da realidade e obtemos mais qualidade de vida.

Sobre o Brasil, Serra argumenta que “é bastante óbvio, em um país como este, que a música, a cor e a dança são extremamente importantes, e essas coisas, compartilhadas pela cultura como um todo, o fazem mais rico”.

Há um constante intercâmbio entre a arte e o cotidiano. Hélio Oiticica criou os parangolés, obras de arte para vestir e dançar, observando os passistas de samba dos morros cariocas. Hermeto Pascoal faz música com objetos e paisagens de fora do universo tradicional: com chaleiras, tamancos, panelas, em casas, lagos, cachoeiras e outros locais e situações não usuais. Pina Bausch elaborou diversas coreografias se utilizando de gestos, expressões e adereços cotidianos em uma linguagem que reunia dança e teatro. Alex Flemming transformou a imagem de transeuntes em poesia visual e escrita. Ron Mueck recriou, agigantou e encolheu pessoas em situações cotidianas, desde crianças recém-nascidas a idosos na praia, com impressionante realismo escultórico.

Para saborear a cultura, os brasileiros contam com o maior centro de arte ao ar livre da América Latina, o **Instituto Inhotim**, que reúne obras de arte em meio a um imenso jardim botânico.

## #Richard Serra (1939)

Escultor norte-americano, considerado um dos maiores artistas contemporâneos. Conferencista do *Fronteiras do Pensamento* no ano de 2008.

## #Instituto Inhotim

Localizado em Brumadinho, Minas Gerais, é voltado para a Arte Contemporânea e a botânica. Em seu acervo há obras expressivas de artistas nacionais e internacionais. O Instituto procura estabelecer relações com as comunidades locais e promove diversas atividades sociais e educativas.

# Chagas do espírito humano

A cultura não é responsável apenas pelo lado alegre da vida. **Kwame Anthony Appiah** nos ajuda a perceber como ela também pode ferir. Em algumas regiões da África e da Ásia, existe uma tradição conhecida por *circuncisão feminina*. Ela consiste em diminuir ou suprimir o prazer feminino por meio de incisão no órgão sexual. O costume ancestral está relacionado à pureza da mulher e acredita-se que sem a circuncisão ela não conseguiria se casar. A esse aspecto principal outros podem se associar, como a ideia de que uma mulher que não fizer a circuncisão não poderá dar à luz ou poderá tornar impuro o filho durante o parto.

No século XIX, o Romantismo exaltava a beleza pálida da mulher, que se submetia às mais curiosas práticas (inclusive prejudiciais à saúde) para atingir uma aparência lânguida. São hábitos culturais que perpetuam durante décadas ou séculos.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos criada pela **ONU** está guiando diversas ações que interferem diretamente em práticas culturais. Artistas, políticos, ativistas e comunicadores se engajam em diferentes frentes para a promoção e a defesa dos valores que nela se encontram delineados. No Senegal, um grupo de mulheres começou a defender o abandono à prática da circuncisão feminina. Assim, estão mostrando que a transformação da cultura é possível e desejável.

Podemos também destacar o trabalho do artista **Ai Weiwei**, que denuncia, por meio de esculturas, instalações, fotografias, vídeos e trabalhos arquitetônicos, a corrupção e os abusos do governo de seu país frente aos direitos humanos. O artista sofreu censura na China e chegou a ser preso por “questões de segurança nacional”.

## #Kwame Anthony Appiah (1954)

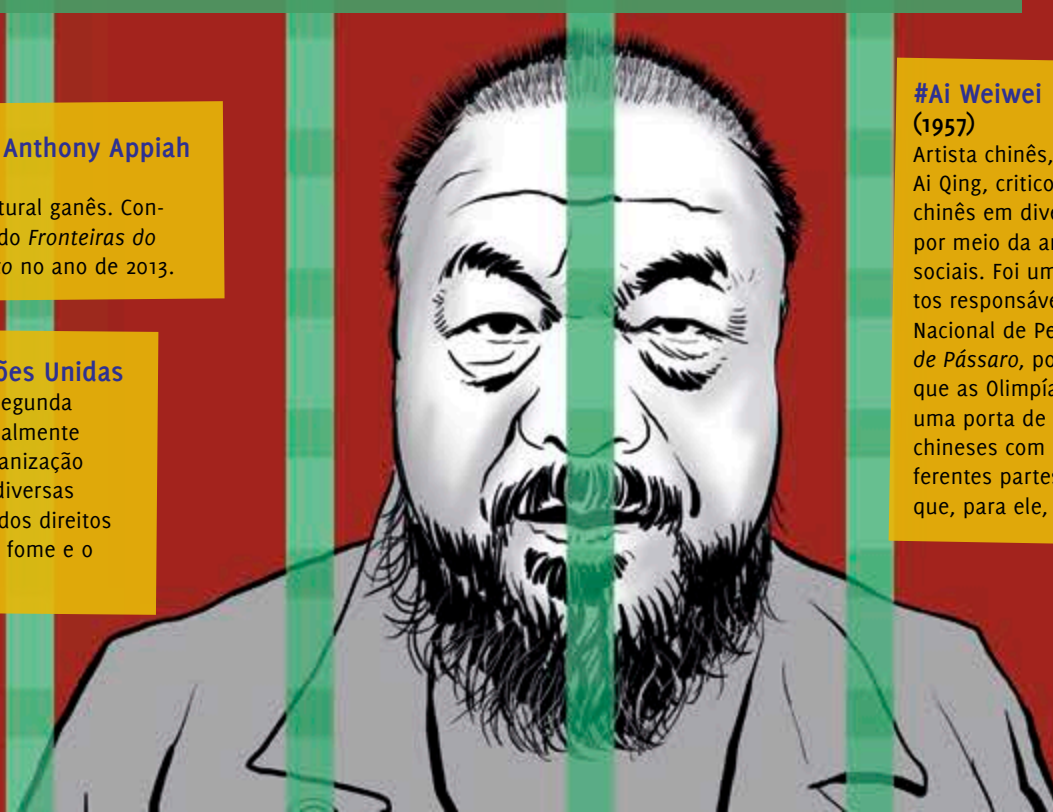
Teórico cultural ganês. Conferencista do *Fronteiras do Pensamento* no ano de 2013.

## #Organização das Nações Unidas

Fundada em 1945, após a Segunda Guerra Mundial, agrega atualmente 193 países-membros. A organização internacional trabalha em diversas frentes, como a promoção dos direitos humanos, a erradicação da fome e o combate à pobreza.

## #Ai Weiwei (1957)

Artista chinês, filho do poeta Ai Qing, criticou o governo chinês em diversas ocasiões por meio da arte e das redes sociais. Foi um dos arquitetos responsáveis pelo Estádio Nacional de Pequim, o *Ninho de Pássaro*, pois acreditava que as Olimpíadas seriam uma porta de diálogo para os chineses com pessoas de diferentes partes do mundo, o que, para ele, não aconteceu.



# dissonâncias

A Arte Contemporânea se apropriou de tantos elementos de nossa cultura que muitas vezes é tarefa difícil identificar o que pode ser classificado como “arte”. Um dos pontos marcantes foram os **readymades** de Marcel Duchamp. O artista utilizava objetos industrializados ou manufaturados e transformava-os em obras de arte ao deslocá-los para um museu ou por fazer composições e modificações no(s) objeto(s). Seu **readymade** mais conhecido é “A Fonte”, um urinol de porcelana exposto em uma galeria de arte em 1917.

As possibilidades na esfera da arte se tornaram tão vastas que muitos questionamentos emergem. Quais os limites do fazer artístico? Quando algo do cotidiano se torna arte? O artista deve produzir diretamente sua obra de arte?

**Tom Wolfe** critica a Arte Contemporânea e frisa que são negociantes, curadores e alguns artistas que determinam o gosto que devemos ter pela arte. Os críticos são os mediadores, estão entre eles e o público, e têm a responsabilidade de nos convencer acerca do valor da arte. Por meio da literatura, Wolfe ataca o sistema da arte, que vai desde apreciadores que aceitam qualquer coisa que lhes seja colocada como arte até as instituições e os artistas contemporâneos. Para ele, o mercado se tornou mais importante que a estética.

O sistema da arte é tão complexo, amplo e dissonante quanto a produção artística contemporânea. Participam dele instituições como museus e galerias, escolas, colecionadores, negociadores, curadores, críticos, editores, jornalistas, fotógrafos, cinegrafistas, produtores, professores e artistas, desde os mais renomados e ricos aos pouco conhecidos. A dinâmica do sistema muitas vezes obedece à lógica do jogo. Muitos artistas criticam o sistema por meio do sistema (que quase invariavelmente acolhe a crítica e a transforma em arte para seu próprio fortalecimento).

Talvez não seja possível “conhecer” por completo o sistema da arte, apenas participar passiva ou ativamente de seu jogo.

## #readymade ou ready-made

Nome usado para distinguir produtos que não eram produzidos artesanalmente. O pintor e escultor Marcel Duchamp (1887-1968) se apropriou do nome para designar uma nova forma de fazer arte através de objetos utilizados em nosso cotidiano.

## #Tom Wolfe (1931)

Jornalista e escritor norte-americano, considerado o pai do jornalismo literário. Conferencista do *Fronteiras do Pensamento* no ano de 2009.

# O sistema da Arte

Junto ao sistema produtivo e capital da arte, opera uma dinâmica cultural de valoração. **Pierre Bourdieu** identifica relações de poder que influenciam sobremaneira a formação do gosto e da atribuição de valor à arte e à cultura em nossa sociedade. Não por acaso certas obras de arte recebem um reconhecimento maior do que outras.

Está em jogo não apenas o valor estético da obra, mas também o *capital cultural* a ela agregado, ou seja, a riqueza simbólica que baliza o consumo e as práticas culturais. Ele pode se manifestar de três formas: um hábito cultural que garanta a uma pessoa poder falar em público sobre cultura; ser detentora de bens culturais, como obras de arte originais; por seus títulos e/ou atuação no mercado de trabalho.

Abaixo, alguns dos principais envolvidos no sistema.

## INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Há diversas escolas, academias e universidades especializadas em arte, que influenciam e são influenciadas pela dinâmica do sistema.

## CURADOR

É o indivíduo responsável por uma exposição de arte em seus mais diversos aspectos, desde a parte conceitual, passando pela montagem, até as publicações.

## CRÍTICO

É o especialista que atua como formador de opinião e comentador de obras de arte, artistas e exposições.

## MARCHAND

Enquanto negócio, a arte precisa de pessoas especializadas no mercado de obras. Além do lado comercial, muitos são representantes e divulgadores dos artistas.

## PRODUTOR

Existem diversos produtores no sistema da arte, desde aqueles que atuam junto aos artistas para a produção de uma obra de arte até os responsáveis pela organização e realização de eventos e exposições.

## COLECIONADOR

Se estende desde os pequenos, que possuem poucas obras ou acervos particulares, até aqueles que transformam suas coleções em instituições culturais.

## #Pierre Bourdieu (1930-2002)

Filósofo francês, destacou-se por seus trabalhos em Sociologia e Antropologia. Discutiu temas em diversas áreas como Educação, Cultura, Literatura e Arte.

# Mãos à obra?

Não foram apenas os *readymades* que transformaram o modo de se produzir arte. **Fredric Jameson** relembra que no Modernismo se ampliaram as possibilidades do fazer artístico das linguagens já existentes, como a pintura e a escultura, e emergiram novas linguagens, como a *assemblage* e os *happenings*. Todavia, foi na Arte Contemporânea que o artista pôde se distanciar totalmente do fazer no processo produtivo.

Andy Warhol e, mais recentemente, Jeff Koons muitas vezes estavam envolvidos apenas na concepção de suas obras, sendo sua realização delegada a fábricas e equipes especializadas. A escultura *Cão-Balão*, de Koons, uma peça de três metros em aço polido, foi fabricada em cinco cores diferentes, sendo que a última cópia, a laranja, produzida em 2013, foi vendida por um preço recorde para um artista vivo. Damien Hirst, outro dos artistas vivos mais bem cotados do mundo, explora o tema da “morte” em obras por ele elaboradas, mas não por ele fabricadas ou manufaturadas.

O aparecimento de artistas que “não põem a mão na massa” aponta para a transformação da produção e do consumo de arte. “O que ‘consumimos’ não é mais uma entidade puramente visual, ou material, mas a *ideia* de tal entidade. O que os artistas criam agora não é a ‘obra’, mas antes a ideia da obra”, defende Jameson.

A palavra “obra” também se tornou frágil para abordar muito do que está acontecendo na Arte Contemporânea. O artista carioca Ducha revisitou o Caminho do Ouro, ou Estrada Real, percorrendo a pé, com ajuda de um burro de carga, mais de 400km. Ele estabeleceu relações e trocas com as pessoas que encontrava no trajeto e registrou o processo exclusivamente em um diário (sem fotos ou vídeos).

Sua ação poderia ser classificada como uma “obra”? As categorias gerais (pintura, escultura, instalação etc.) cada vez mais não conseguem dar conta da variedade das “singularidades” da arte. Para o caso de Ducha, mesmo a ideia de performance não se conformaria facilmente à sua ação.

## #assemblage

Termo usado pelo artista francês Jean Dubuffet para trabalhos que utilizam uma “estética da acumulação”, na qual diversos materiais e objetos podem ser incorporados para compor uma obra de arte. No Brasil, destaca-se o trabalho do artista Farnese de Andrade.



## #Fredric Jameson

(1934)  
Crítico literário e teórica político norte-americano, é reconhecido mundialmente por sua análise das tendências culturais contemporâneas. Conferencista do *Fronteiras do Pensamento* no ano de 2011.



# Cultura nas ruas

As ruas são historicamente um lugar ocupado pela arte e responsável pela evolução cultural, uma vez que é um espaço de encontros com pessoas, imagens e sons. O teatro, desde a Antiguidade, ocupa as ruas com improvisos, carroças, palcos e até com cenas que se mesclam à realidade, como o *teatro invisível* do brasileiro **Augusto Boal**. Artistas de rua, como músicos, escultores, pintores, malabaristas, mágicos e artesãos estão quase sempre presentes nos grandes centros urbanos.

Na Cultura Contemporânea, um dos maiores fenômenos urbanos mundiais é o *hip-hop*. Nascido na década de 1970 nos Estados Unidos, ele se firmou na juventude dos bairros mais pobres de Nova York e se expandiu para todo o mundo. São três as suas principais vertentes, o grafite, o *breakdance* e o *rap*, além dos diversos elementos que o caracterizam como a moda (roupas e acessórios), as gírias, o comportamento e mesmo certa tendência padronizada de gestos e poses.

Um dos mais notáveis artistas de rua atuais é **Banksy**, cuja identidade e nome verdadeiro é um mistério. Ele chamou atenção por seus grafites polêmicos, carregados de crítica política e social. Banksy acabou por entrar para o sistema da arte, mas não sem deixar também de ironizá-lo e criticá-lo, com destaque para seu filme *Saída pela Loja* (2010).

Outra produção cinematográfica envolvendo o artista nos mostra a interessante provocação entre dois grafiteiros. *Graffiti Wars* (Guerra de Grafite), de 2013, retrata um embate estético entre Banksy e King Robbo em muro londrino, deflagrando, durante o processo, a diferenciação política dispensada ao renomado artista e a outro notório apenas no âmbito da cultura *hip-hop*.

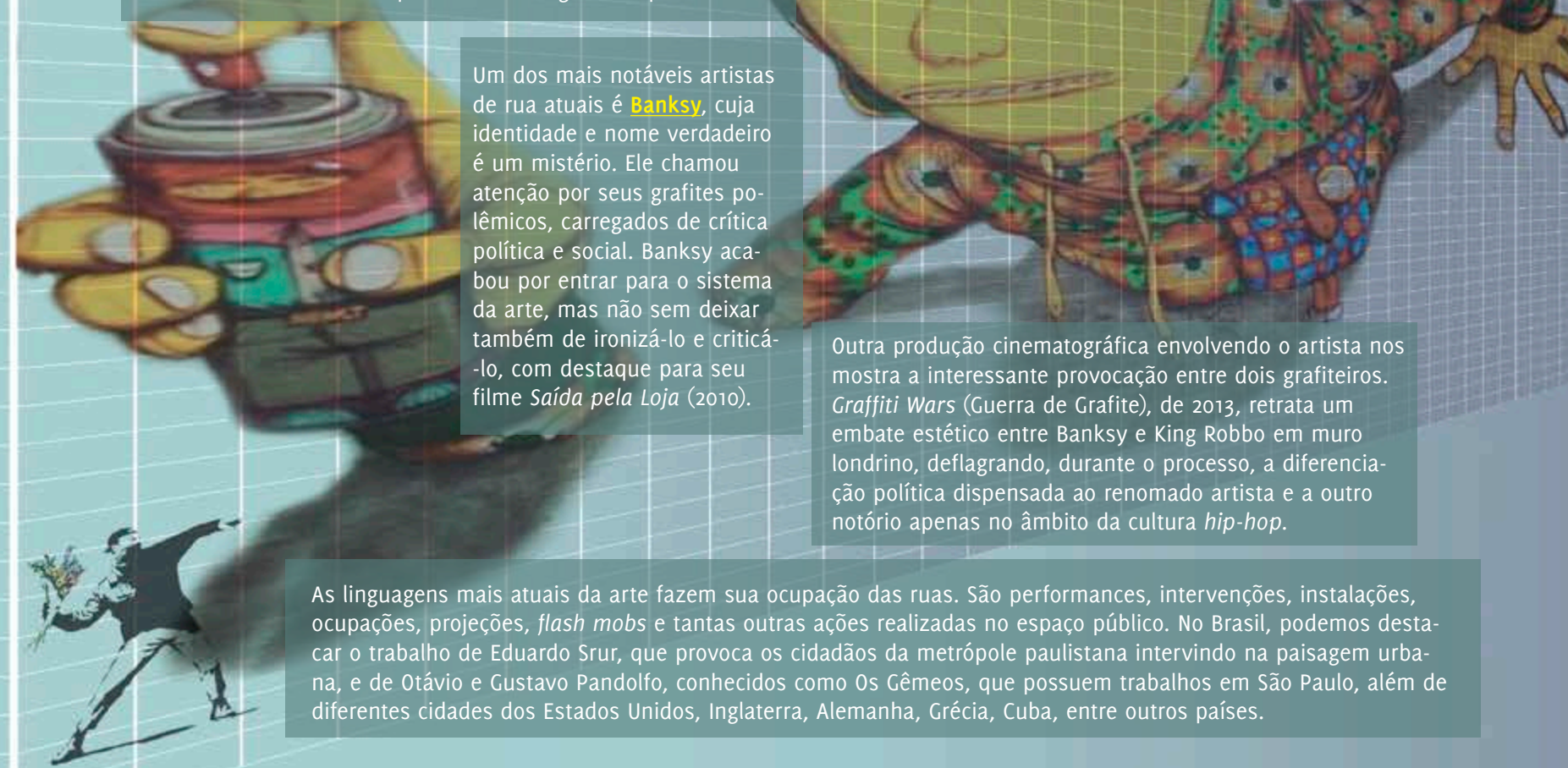
As linguagens mais atuais da arte fazem sua ocupação das ruas. São performances, intervenções, instalações, ocupações, projeções, *flash mobs* e tantas outras ações realizadas no espaço público. No Brasil, podemos destacar o trabalho de Eduardo Srur, que provoca os cidadãos da metrópole paulistana intervindo na paisagem urbana, e de Otávio e Gustavo Pandolfo, conhecidos como Os Gêmeos, que possuem trabalhos em São Paulo, além de diferentes cidades dos Estados Unidos, Inglaterra, Alemanha, Grécia, Cuba, entre outros países.

## #Augusto Boal

(1931-2009)  
Um dos maiores nomes do Teatro Brasileiro, propôs diversas formas de teatro que potencializassem o debate político e social. Pesquisou também sobre a relação entre o afeto e o teatro e desenvolveu uma série de jogos teatrais utilizados em escolas de educação básica e para formação de atores.

## #Banksy

Artista de rua britânico cujos trabalhos em estêncil são facilmente encontrados nas ruas da cidade de Bristol, além de numerosas manifestações em Londres e várias outras cidades do mundo.



# CONVERGÊNCIAS

As instalações – obras de arte que podem conter objetos do cotidiano, textos, pinturas, aparatos tecnológicos, entre outros – marcam, de acordo com Fredric Jameson, o fim do antigo sistema das **belas artes**, que tinham ainda alguma força durante o Modernismo. Nas instalações, assim como em performances e outras incontáveis formas de fazer artístico, convergem diversas linguagens e elementos da cultura. Embaralhadas, muitas vezes a identificação das partes específicas da composição é impossível.

*História do Futuro*, obra de Milton Machado iniciada em 1974, reúne textos, desenhos, um vídeo, uma esfera e uma escultura cúbica. São diversos elementos compondo uma mesma obra que vai da busca da **Pangeia** à ficção científica.

A figura central da Arte Contemporânea, que estabelece algum sentido e coerência entre as mais variadas produções artísticas, transformando o conjunto em exposições, eventos e mostras, são os curadores. Eles organizam essas “constelações transitórias e evanescentes de estranhos objetos que ainda chamamos arte”.

**Henry Jenkins** analisou a convergência, sob o olhar cultural e antropológico, como um fenômeno contemporâneo. Na esfera midiática, por exemplo, há em um mesmo aparelho celular a possibilidade de comunicar-se por meio de chamadas a distância, produzir e acessar vídeos e arquivos de áudio, controlar aparelhos, entreter-se com jogos e participar de redes sociais; mídias corporativas, mídias alternativas, produtores independentes e consumidores se integram e estabelecem relações de trocas, dependências e influência.

O intercâmbio entre culturas sempre existiu, e não foi possível localizar uma cultura “pura”, que nunca estabeleceu trocas e contatos com outras culturas. O que a diferencia agora dos tempos precedentes é a pujança da globalização. Mesmo as cidades distantes dos grandes centros culturais podem se conectar com pensamentos e costumes oriundos de diferentes locais do mundo.

## #belas artes

A música, a pintura, a escultura, a arquitetura e a poesia, assim como o teatro e a dança, passaram a pertencer, a partir do Renascimento, à categoria das belas artes, pois eram realizadas por artistas, diferenciando-se da produção estética realizada por trabalhadores e artesãos.

## #Pangeia

Alfred Wegener propôs, em 1912, que em tempos remotos havia um único continente no planeta, batizado “Pangeia” pelo meteorologista alemão, do qual teriam derivado os continentes.

## #Henry Jenkins (1958)

Professor e teórico norte-americano dedicado à pesquisa acerca da comunicação na Cultura Contemporânea.

# CONVIVÊNCIAS

O século XXI não é palco exclusivo de *novas* formas de se fazer arte. Se, por um lado, há elementos característicos de nosso tempo nas letras, artes e ciências, convivemos com culturas e formas de pensamento que poderiam ser melhor localizadas em séculos anteriores. A Cultura Contemporânea é, portanto, um espaço de muitos tempos.

Há povos e etnias que ainda conseguem manter relativa autonomia e distanciamento do mundo globalizado, vivendo dentro de padrões fortemente tradicionais ou mesmo tribais.

Emergem ainda diversas culturas híbridas, conforme aponta **Néstor García Canclini**, que combinam o arcaico e o moderno, tradições populares e novidades tecnológicas, criando formas híbridas, misturadas, de culturas com diferentes tempos e espaços (devido à conectividade global via tecnologias digitais de informação e comunicação).

No Brasil, temos o interessante fenômeno dos cineastas indígenas, cujo trabalho envolve o diálogo entre as mais antigas práticas culturais e a contemporaneidade. Um dos trabalhos é o projeto Vídeo nas Aldeias, que desde 1986 se dedica ao incentivo, subsídio e divulgação de produções audiovisuais de autoria indígena.

A consolidação de novas linguagens artísticas não anulou a produção de obras de arte pré-modernistas. Podemos encontrar tanto pessoas interessadas em fazer uma pintura em tela, de forma semelhante às anteriores ao século XX, quanto interessadas em formas de arte efêmeras realizadas com materiais como o gelo; música contemporânea e renascentista se apresentando em um mesmo festival; festas populares ocorrendo na mesma cidade que recebe festivais internacionais de música eletrônica.

Conviver pode não ser tarefa fácil, mas, nas palavras de Michel Maffesoli, em tempos de reencantamento do mundo, nos quais há uma tendência de se buscar sentidos que estão além da racionalização da existência, a diversidade cultural contemporânea pode colaborar para fazer de nossa vida uma obra de arte.

## #Néstor García Canclini (1939)

Antropólogo argentino, focaliza em seu trabalho a contemporaneidade e a cultura, sob o ponto de vista latino-americano.

## Anotações

## Banco de palavras

cultura – contemporâneo – modernismo – linguagens artísticas – multiculturalismo – arte – público – pós-modernidade – tecnologia – internet – literatura – cinema – música – arte contemporânea – hip-hop – grafite – intercâmbio – diversidade

## Fronteiras Educação

O *Fronteiras do Pensamento* é um projeto cultural múltiplo, organizado a partir de um curso de altos estudos, cujas conferências servem como plataforma para a criação de uma série de produtos culturais e educacionais direcionados aos mais diversos públicos e desenvolvidos em diferentes formatos.

A ação educacional do *Fronteiras* estabelece um diálogo com a "Geração Z" e seus professores, a partir dos temas que configuram a edição 2014 do projeto, trazendo referências do amplo debate realizado. O pensamento dessa geração é baseado no mundo complexo e veloz, dominado pela tecnologia, ocasionando novos desafios ao nosso sistema educacional.

O *Fronteiras Educação* configura-se em um importante espaço para se pensar, com a "Geração Z", temas relacionados à compreensão da contemporaneidade, com linguagem e recursos apropriados à idade e à visão do mundo desse público.

Patrocínio Exclusivo Módulo Educacional



EDIÇÃO 2014



Apresentação



Patrocínio



Fronteiras do Pensamento®

PLANEJAMENTO CULTURAL

Telos Empreendimentos Culturais

CONSULTORA E REVISORA ACADÊMICA DO FASCÍCULO

Joana Bosak – Pesquisadora com Mestrado em História e Doutorado em Literatura Comparada; professora do Instituto de Artes da UFRGS

TEXTOS

Bruno Fischer Dimarch – Mestre em Comunicação e Semiótica pela PUCSP, é professor, ator e jornalista. Atua no mercado editorial e audiovisual  
Bruno Mattos – Jornalista, tradutor e escritor. Trabalha com artes visuais, literatura e mercado editorial

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Pedro Longhi

COORDENAÇÃO-GERAL

Michele Mastalir  
Luciana Thomé

CONCEPÇÃO

Sandra de Deus – Pró-reitora de Extensão da UFRGS  
Francisco Marshall – Professor do Departamento de História da UFRGS e curador cultural do StudioClio

CONSULTOR PEDAGÓGICO

Ítalo Dutra

APRESENTAÇÃO

Fabício Carpinejar  
Joana Bosak

PESQUISA E RELACIONAMENTO

Francisco de Azeredo  
Denise Donicht  
Juliana Szabluk

ILUSTRAÇÕES, PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO

Canhotorium – Arte Aplicada ([www.canhotorium.com.br](http://www.canhotorium.com.br))

REVISÃO ORTOGRÁFICA

Renato Deitos

AGRADECIMENTOS

Carlos Alexandre Netto, Reitor da UFRGS  
Colégio de Aplicação da UFRGS  
Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre  
Secretaria Municipal da Cultura de Porto Alegre

Acesse o conteúdo extra no site  
[www.fronteiras.com](http://www.fronteiras.com)





Você, que faz parte da “Geração Z”, é sujeito e protagonista do mundo no século XXI. Com amplo acesso a todos os caminhos da informação abertos na esfera digital, pode chegar a uma qualidade de conhecimento extraordinária, revolucionária. Além disso, nos dias de hoje, é possível contar com dispositivos digitais carregados junto ao corpo que permitem conexão permanente com uma imensa rede internacional. A amizade, o amor e o conhecimento ganharam um novo cenário. Isso potencializa os momentos para que você aprenda sobre o patrimônio e os desafios da humanidade e aja para melhorar o mundo, em atitudes que vão do seu ambiente familiar à nação, do seu bairro ao globo conectado.

Neste mundo tecnológico, as fronteiras foram dissolvidas. A arte está na internet e também nas ruas: o *hip-hop*, a arte urbana, as instalações e as ocupações. Uma cultura conectada e em permanente transformação, incluindo tanto formas tradicionais de vida em sociedade e produção artística e literária quanto novas formas e linguagens decorrentes de processos sociais e inovações tecnológicas, estabelecendo um novo diálogo entre todas as formas de arte.

PATROCÍNIO EXCLUSIVO



PARCERIA INSTITUCIONAL



REALIZAÇÃO

